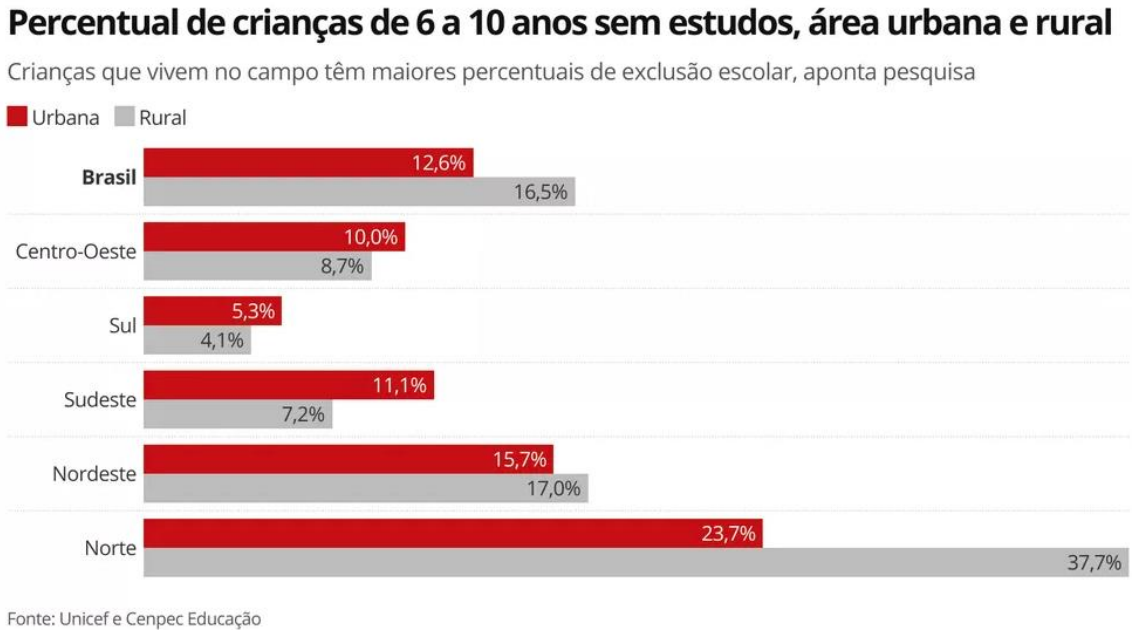
Alfabetização às comunidades rurais
MODELO ENEM – JRT

Texto I



Florence Bauer, representante da Unicef entidade no Brasil, destaca que os números fazem um alerta urgente para que ações sejam tomadas para reverter o quadro. "Os números são alarmantes e trazem um alerta urgente. O País corre o risco de regredir duas décadas no acesso de meninas e meninos à educação, voltado aos números dos anos 2000. É essencial agir agora para reverter a exclusão, indo atrás de cada criança e cada adolescente que está com seu direito à educação negado, e tomando todas as medidas para que possam estar na escola, aprendendo", afirma Bauer. Os dados apontam que, em novembro de 2020, havia 36,9 milhões de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos. Entre eles: 35,4 milhões frequentavam a escola; 31,7 milhões recebia atividades escolares, podendo tê-las realizado ou não; 3,7 milhões não recebia atividades escolares; 1,5 milhão não frequentava a escola.

STEGUN, Felipe. Disponível em: https://2em1consultoria.com.br/noticias/41-das-criancas-brasileiras-sem-estudos-em-2020-tinham-de-6-a-10-anos-aponta-unicef/. Acesso em 10 fev. 2025.

Texto II

Atualmente, a taxa de analfabetismo no Brasil é significativamente mais alta nas áreas rurais do que nas urbanas. De acordo com dados do IBGE de 2022, a taxa de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais é de 26% no meio rural, comparada a 9% no meio urbano. No entanto, em termos absolutos, ou seja, o número total de pessoas analfabetas, a maior parte reside nas áreas urbanas, devido à maior concentração populacional nessas regiões. Isso significa que, embora a proporção de analfabetos seja maior no campo, o número total é maior nas cidades. Essa discrepância reflete o impacto contínuo da urbanização e destaca a necessidade de políticas educacionais direcionadas tanto para áreas urbanas quanto rurais, visando reduzir o analfabetismo de forma equitativa. (...) A desigualdade no acesso à educação no Brasil é evidente ao comparar a realidade das comunidades rurais com a das urbanas. Enquanto escolas em centros urbanos, especialmente em regiões mais ricas, dispõem de melhor infraestrutura, formação docente e materiais pedagógicos, as instituições em áreas rurais sofrem com escassez de recursos e difícil acesso. A precariedade das condições de ensino no campo limita as oportunidades dos estudantes e perpetua o ciclo de pobreza. Além disso, a educação oferecida às populações mais vulneráveis tende a ser direcionada ao trabalho braçal, reforçando a exclusão social e reduzindo as chances de ascensão acadêmica e profissional.

Gislaine Buosi, educadora

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: **"A desigualdade de acesso à alfabetização nas comunidades rurais do Brasil"**. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.